

mesmas riquezas que são já de seu secular domínio; nas mesmas terras palmilhadas por tantas gerações de bravos patricios sertanejos seus maiores!

Não! Senhores.

O Instituto de Colonização Nacional confia ao seu novel e já glorioso Grêmio Geográfico de Cuiabá a missão de pôr cõbro às injustiças que assim se agravam e perpetuam pelo consenso, ferindo a terra e o homem matogrossense em seus justos melindres, refletindo-se no país, pela repercussão de conceitos que se generalizam, lançando dúvida sôbre nossas reais condições de povo civilizado e nossas possibilidades econômicas presentes e futuras.

No patriotismo e na clarividência do governo estadual, o Instituto de Colonização Nacional encontrou um baluarte, nessa defesa impertérrita do sertanejo.

Com os recentes decretos-lei, concedendo vantagens especiais às cooperativas de produção agrícola ou agro-industrial e regulando a concessão de terras do Estado a agricultores ou operários rurais que nelas tenham moradia; reorganizando a Diretoria de Terras, tornando-a o órgão dinâmico da colonização, está lançada em nosso Estado a colonização nacional, tanto vale dizer a campanha de valorização da terra brasileira pelo homem brasileiro, constante a doutrina do Instituto que, hoje, se instala, em Cuiabá, entre as galas da mais viva brasilidade.

Eu reivindico, para o Instituto de Colonização Nacional, a honra de haver colaborado com o governo de Mato Grosso, nessa benfazeja legislação, e aproveito o ensejo para externar o reconhecimento da Diretoria Geral do Instituto, que represento, a S. Excia. o Sr. interventor federal, desembargador OLEGÁRIO MOREIRA DE BARROS, e meus agradecimentos pessoais a S. Excia. e ao seu benemérito governo, pelo de-

cisivo apoio prestado à minha missão e inúmeras gentilezas recebidas nos múltiplos contactos que tive com o mundo oficial de Mato Grosso. Aos dignos conterrâneos, autoridades e publicistas, que generosamente acorreram ao meu apêlo, trazendo o calor da solidariedade brasileira, nesses gloriosos dias de campanha pela colonização nacional, o peñhor de minha gratidão.

Ilustres membros da Diretoria e dos Conselhos, prezados consócios do Grêmio Geográfico de Cuiabá.

Peço aceitels "um cordial amplexo, as mais efusivas congratulações pela alta significação desta solenidade, cuja efeméride marcará através dos tempos uma bela e duradoura realização da cultura, de patriotismo, do espírito brasileiro que tão bem encarnais, individual e coletivamente.

Dedicando-se aos estudos geográficos regionais, concorrendo para um melhor conhecimento da terra e do homem brasileiros em suas peculiaridades matogrossenses, concorrendo para seu progresso, pela solução dos problemas humanos do sertão, o Grêmio Geográfico de Cuiabá desempenhará sua invejável missão de servir ao Brasil servindo a Mato Grosso".

O vice-presidente, Dr. JAIME DE VASCONCELOS, exprimiu, em breve alocução, os agradecimentos do novo Grêmio ao tenente-coronel FREDERICO RONDON, pelos serviços que vem prestando a Mato Grosso, concorrendo para a solução do magno problema da colonização e para o melhor conhecimento geográfico do Estado, destacando, entre aquêles serviços, a iniciativa da instalação do Instituto de Colonização Nacional, em Cuiabá.

Encerrando a sessão, o Prof. FRANCISCO MENDES, presidente da nova entidade, expôs seu programa de ação científico-social.

## Nova Diretoria do Clube de Engenharia

Com o comparecimento de grande número de sócios, realizaram-se no dia 25 de maio último, as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Diretor do Clube de Engenharia.

Saiu vencedora a chapa encabeçada pelo nome do engenheiro EDISON PASSOS, figura de real prestígio no seio de sua classe, e que tão assinalados serviços

vem prestando ao Clube de Engenharia, como seu presidente.

Entre outras realizações de vulto empreendidas pela última diretoria, destaca-se o II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria, realizado em fins de janeiro findo, no qual foram debatidos problemas da mais alta relevância para a economia nacional, cujas medidas postas em prática, será um grande passo na industrialização de nossas riquezas.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Eng. ÉDISON JUNQUEIRA PASSOS;

1.º Vice-presidente — Eng.º MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA;

2.º Vice-presidente — Eng.º AUGUSTO DE BRITTO BELFORT ROXO;

1.º Secretário — Eng.º FRANCISCO SATURNINO R. BRITO FILHO;

2.º Secretário — Eng.º MÁRIO CAMPOS RODRIGUES DE SOUSA;

Tesoureiro — Eng.º ARMANDINO FERREIRA DE CARVALHO;

Bibliotecário — Eng.º JOSÉ LOPES AREIAS NETO.



## Dr. Alberto Couto Fernandes

É com profundo pesar que registamos o falecimento do engenheiro ALBERTO COUTO FERNANDES, ocorrido em 22 de abril último nesta capital. Era o extinto um dos colaboradores mais assíduos desta *Revista*, incumbindo-se desde os seus primeiros números de verter para o esperanto os resumos dos artigos nela publicados, o que fez com a maior dedicação.

Nasceu o Dr. COUTO FERNANDES, aos 23 de outubro de 1871, na cidade de São Luís, capital do Maranhão. Aí aprendeu as primeiras letras no Liceu Maranhense, onde foi um dos mais distinguidos alunos de sua turma. Vindo em 1888 para a capital do Império, assentou praça no exército, matriculando-se em seguida na Escola Militar. Sua passagem pela caserna foi rápida, e assim é que em 1891, deixa a Escola Militar e ingressa na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, diplomando-se em engenharia civil, em 1894.

Em 1893, ainda estudante, foi nomeado auxiliar de primeira classe da Comissão de Levantamento da Carta Cadastral do Distrito Federal, deixando esta comissão em 26 de abril de 1895,

por ter sido nomeado engenheiro adjunto da Secção Técnica da Repartição Geral dos Telégrafos, aposentando-se em 1933.

Ao mesmo tempo em que escrevia obras didáticas em esperanto, para a maior divulgação da língua neutra no Brasil, fazia verter para aquêle idioma obras de nossa literatura, tendo em 1945, por ocasião da realização do X Congresso Brasileiro de Esperanto, no Rio de Janeiro, feito, juntamente com outros esperantistas a versão para o esperanto, da coletânea *Tipos e Aspectos do Brasil*, editada pelo I. B. G. E.

Como colaborador desta *Revista*, prestou valioso serviço passando para o esperanto cêrca de cem resumos de trabalhos geográficos publicados, divulgando assim nos meios esperantistas, em todo o mundo, trabalhos geográficos referentes ao Brasil.

Pertenceu a diversas associações culturais e religiosas do país, como: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina; Sociedade Brasileira de Geografia; Liga Esperantista Brasileira, sendo seu presidente perpétuo desde 1910.



## Carlos Moreira

Com a avançada idade de 76 anos faleceu nesta capital no dia 4 de abril último, o naturalista brasileiro CARLOS MOREIRA.

Desde 18 anos começou suas atividades no campo científico como professor e naturalista-ajudante do Museu Nacional, onde aplicou todos os seus esforços e capacidade de trabalho, chegando ao cargo de diretor do mesmo. Posteriormente foi diretor do Instituto de Defesa Agrícola do Ministério da

Agricultura, no qual veio a ser aposentado depois de 44 anos de serviço efetivos prestados ao país.

Representou o Brasil em diversas conferências internacionais. Como secretário da Comissão de Estudos de Minas de Carvão de Pedra do Brasil, chefiada pelo geólogo americano L. C. WHITE, percorreu todo o Brasil em companhia desse geólogo americano, estudando o carvão brasileiro, viajando ainda para a Alemanha e Estados Uni-